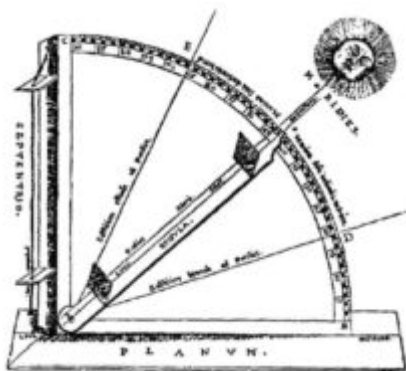


As Universidades Públicas brasileiras não realizam pesquisa?



Por Nelson Cardoso Amaral*

As Universidades Federais brasileiras, um conjunto de 63 instituições, presentes em todos os estados da federação e no Distrito Federal, possuem 1.120.804 estudantes de graduação [1] e 153.244 de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado) [2]. Essas instituições estão, desde a posse de Jair Bolsonaro, sob o intenso ataque por parte das equipes que assumiram a Presidência da República e o Ministério da Educação.

Sob a “acusação” de que essas Universidades são dominadas por pessoas com pensamentos mais “à esquerda”, esse grupo – ultraconservador nos costumes e ultraliberal na economia – desenvolve uma campanha pública visando minar a grande credibilidade que as Universidades Federais e algumas estaduais (de SP, RJ, etc.) ainda desfrutam perante a opinião pública. A população brasileira passou a ser bombardeada ininterruptamente por mensagens que apresentam, entre outros pontos, essas instituições como fontes de desperdício do dinheiro público.

Em entrevista à rádio *Jovem Pan*, em 08 de abril de 2019, o próprio Bolsonaro, afirmou: “Poucas universidades têm pesquisa e, dessas poucas, a grande parte está na iniciativa privada” [3].

Essa afirmação distorce o fato de que no Brasil as Universidades públicas e, em especial as Universidades Federais, sempre foram as principais responsáveis pela produção de conhecimentos, de ciência, de tecnologia e de inovação.

Esse perfil, constituído ao longo da história, pode ser visualizado examinando-se a Tabela 01 que mostra o quantitativo de programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado) existentes em cada um dos estados e no DF, nos âmbitos federal, estadual, municipal e privado. Para facilitar, separou-se, no âmbito federal, os programas existentes nas Universidades Federais daqueles presentes em outras instituições federais que ofertam a pós-graduação *stricto sensu* (Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Centros Federais de Educação Tecnológica, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Instituto Militar de Engenharia e Instituto Tecnológico da Aeronáutica).

Tabela 01 – Quantitativo de programas de pós-graduação *stricto sensu* (MS ou DR) em cada um dos estados e no DF, nos âmbitos federal, estadual, municipal e privado - 2016

Estado	Univ. Federais (a)	Outras	Estaduais	Municipais	Privadas	Total (b)	% (a/b)
Rorônia	12	-	-	-	-	12	100
Acre	10	-	-	-	-	10	100
Amazonas	36	11	9	-	2	58	62
Roraima	10	-	4	-	-	14	71
Pará	85	5	9	-	8	107	79
Amapá	4	-	-	-	-	4	100
Tocantins	22	-	-	-	-	22	100
Maranhão	29	2	11	-	4	46	63
Piauí	36	1	2	-	1	40	90
Ceará	69	6	32	-	15	122	57
Rio Gr. do Norte	81	2	14	-	7	104	78
Paraíba	87	1	16	-	2	106	82
Pernambuco	123	4	15	-	19	161	76
Alagoas	35	-	1	-	3	39	90
Sergipe	44	1	-	-	5	50	88
Bahia	91	4	66	-	17	178	51
Minas Gerais	320	27	16	-	60	423	76
Espírito Santo	55	6	-	-	13	74	74
Rio de Janeiro	242	79	73	-	85	479	51
São Paulo	131	17	492	16	243	899	15
Paraná	124	1	149	-	52	326	38
Santa Catarina	79	2	30	15	41	167	47
Rio Gr. do Sul	207	32	-	-	155	394	53
Mato G. do Sul	51	-	10	-	7	68	75
Mato Grosso	38	1	11	-	7	57	67
Goiás	66	11	10	1	14	102	65
Distrito Federal	93	4	1	-	15	113	82
Total Geral	2.180	217	971	32	775	4.175	52

Fonte: (BRASIL.CAPES, 2019)

Esses dados comprovam que é o conjunto das Universidades Federais, instaladas em todos os estados brasileiros e DF, que promove em seus 2.180 programas de pós-graduação *stricto sensu* pesquisa e extensão na dimensão suficiente para, entre outras coisas, diminuir as assimetrias regionais e a desigualdade brasileira.

Na região Norte as Universidades Federais são responsáveis por 88% dos programas de pós-graduação *stricto sensu*; no Nordeste, por 75%; no Centro-Oeste, por 72%, no Sudeste, por 54%, e na região Sul, por 46%. Ressalte-se que a única Região em que as Universidades Federais não ultrapassam os 50% é na região Sul.

***Nelson Cardoso Amaral** é professor da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Referências:

[1] BRASIL.CAPES. Sistema de Informações Georreferenciadas – GEOCAPES.

Disponível em: <<https://geocapes.gov.br/geocapes/>>.

[2] BRASIL.INEP. Censo da Educação Superior – 2017.

Disponível em: <www.inep.gov.br>.

[3]

Entrevista do Presidente da República à Jovem Pan, no dia 08/04/2019.

Disponível em:

<unicamp.br/unicamp/ju/artigos/luiz-marques/ciencia-versus-bolsonaro>.

A Terra é Redonda